

O DUPLO DE ACONTECIMENTO NO ROMANCE *A MULHER HABITADA* DE GIOCONDA BELLI

PROJETO: CONFIGURAÇÃO DA MULHER LEITORA NA CONTEMPORANEIDADE:
RECEPÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO E REGIONALIDADE (UCS)

Bolsista PROBIC-FAPERGS: Cristiano Duarte de Lara

Orientadora: Dra. Cecil Jeanine Albert Zinani

Pesquisadora: Dra. Salete Rosa Pezzi dos Santos

Pesquisadora: Dra. Tânia Maria Cemin Wagner

OBJETIVO: Discutir as representações do duplo de acontecimento no romance *A mulher habitada*, utilizando aporte teórico que subsidie tal análise.

METODOLOGIA: Com base em aporte teórico pertinente, analisa-se a representação do duplo no paralelo traçado sobre a vida das personagens em destaque.

DISCUSSÃO: O espírito da índia asteca Itza, adormecido em uma laranjeira no quintal de Lavínia, sente as sensações da jovem arquiteta e as reconhece como se fossem uma releitura de sua própria história. Ambas começam a habitar o mesmo corpo, ter as mesmas percepções e compartilhar memórias. A trajetória dessas duas mulheres é rica em representações do duplo, sobretudo, o duplo de acontecimento.

RESULTADOS: Segundo Rosset (1976), o duplo de acontecimento não trata do desdobramento de uma sentença em dois sentidos possíveis, ao contrário, são dois sentidos que são dois na aparência mais um na realidade. Em *A mulher habitada*, um acontecimento não se distingue de seu acontecimento real, pois ele nada mais é que o mesmo em outro, que é a exata definição de duplo.

REFERÊNCIAS:

BELLI, Gioconda. *A mulher habitada*. Trad. de Enrique Boero Baby. Rio de Janeiro: Record, 2000.

RANK, Otto. *O duplo*. Trad. de Mary B. Lee. 2. ed. Rio de Janeiro, 1939.

ROSSET, Clement. *O real e seu duplo: ensaio sobre a ilusão*. Porto Alegre: Editions Gallimard, 1976.